



SÍNDROME DE DOWN: UM OLHAR INCLUSIVO

Thalia Jalowitzki Parreira¹

Thamires Castro Lima Franco²

Aristóteles Mesquita De Lima Netto³

RESUMO: O objetivo deste trabalho foi firmado em mostrar a importância da compreensão e do reconhecimento das necessidades de uma pessoa portadora da Síndrome de Down e o seu funcionamento cerebral. Para construção do corpo textual do mesmo, utilizamos: Beyer (2002), e Feuerstein (1980). Ressalta-se formas de auxílio aos profissionais da área e toda a comunidade envolvida com estes indivíduos. Apresentamos os aspectos clínicos, com diagnósticos adequados e esclarecimento de dúvidas, orientações e transmissão de informações. E concluímos que se faz necessário que os ambientes educacionais não parem com a observação de tudo o que já foi conquistado ao longo dos anos em relação à luta da inclusão das pessoas com necessidades especiais no sistema educacional, mas que se beneficiem com os progressos já visíveis e que continuem a se aperfeiçoar em um contexto da educação realmente inclusivo.

Palavras-chave: Síndrome de Down; Pessoas com Necessidades especiais; Psicologia.

INTRODUÇÃO

De cada 1000 crianças que nascem no Brasil, cerca de 1,3 nascem com Síndrome de Down. Este mal atinge todas as raças e continentes, não importando a classe social, condições de higiene ou nutrição. No país, atualmente, há 300.000 crianças com Síndrome de Down, sofrendo com o problema de discriminação e exclusão social.

A criança portadora de Síndrome de Down, necessita acima de tudo ser compreendida, para que possamos reconhecer suas necessidades, gostos e anseios, pois a partir daí, será mais fácil educá-la.

Seu funcionamento cerebral, o jeito de pensar, de falar, de ser, de agir está afetado por material genético extra. Cada célula humana tem todas as características do indivíduo. Elas estão agrupadas no centro. A Síndrome de Down se caracteriza por um gene a mais, fazendo a

¹ Acadêmica do curso de Psicologia; Centro Universitário de Mineiros Unifimes. thaliajp@hotmail.com

² Acadêmica do curso de Psicologia; Centro Universitário de Mineiros Unifimes. thami.castro@hotmail.com

³ Professor Assistente no Centro Universitário de Mineiros Unifimes. aristotelesnetto@hotmail.com

criança ter características especiais. Ele passa pelas mesmas etapas de vida que qualquer indivíduo, porém, mais lentamente.

Para se ter um diagnóstico preciso é necessário observar o quadro e o aspecto genético como um todo.

Portanto, este trabalho pretende auxiliar os profissionais da área da saúde, professores, pais e pessoas envolvidas com esse indivíduo tão especial. Mostrar os aspectos clínicos das crianças com esta Síndrome para o auxílio de um diagnóstico mais adequado, bem como, esclarecer dúvidas, orientar e transmitir informações.

Pois a soma do conhecimento teórico incorporado ao envolvimento terapêutico favorecerá cada vez mais o paciente.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA

O referido estudo foi elaborado de forma qualitativa tendo cunho bibliográfico. Com tal perspectiva metodológica, apresentamos o quadro da Síndrome de Down com intuito de possibilitar a comunidade profissional e acadêmica em psicologia informações elementares frente a esta necessidade especial.

Ao visualizar o corpo teórico frente a S.D, necessitou ampliar a reflexão de autores, tanto sobre o quadro de S.D, educacional especial e necessidades especiais, logo os teóricos analisados foram: Beyer (2002), e Feuerstein (1980).

A partir dos estudos verificamos a necessidade da conscientização social, todavia para que tal aconteça se faz necessário aprofundar o incentivo frente a pesquisas e ações interventivas.

Dentro desse enfoque, para que haja essa conscientização, é preciso entender também segundo Feuerstein que as dificuldades do desenvolvimento cognitivo-intelectual devem ser atribuídas “principalmente” às carências na aprendizagem mediada nos primeiros anos da vida infantil. A intermediação limitada dos processos de aprendizagem da criança pode acarretar, dessa forma, o desenvolvimento de “funções cognitivas deficientes”, denominação que Feuerstein dá à síndrome de dificuldades específicas do funcionamento intelectual. Quanto menos a criança vivenciar processos mediadores ou relações interativas de natureza cognitiva, linguística e cultural, tanto maiores serão as probabilidades do surgimento de dificuldades no seu desenvolvimento cognitivo.

Por isso a importância do progresso diante da educação e da visão existente das pessoas com necessidades especiais, que não se limitam unicamente ao fato desses indivíduos terem acesso àquilo que necessitam, ou a suas necessidades básicas, mas sim a toda uma reestruturação educacional, não somente desses, mas de toda a sociedade onde aqueles que não são Portadores de necessidades especiais também vêm mostrando progressos em relação à diminuição do preconceito, e revelação do lado mais humano para com o outro. E isso se reflete claramente no contexto da educação.

Logo ao pulverizar as reflexões frente a S.D conseqüentemente as noções de pertencimento como de agentes humanizadores, fará com que tanto o atual psicólogo quanto a comunidade acadêmica em psicologia se desnude das concepções ortodoxas e higienistas, que, infelizmente ainda permeiam a comunidade profissional do ser e estar psicológico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Hugo Otto Beyer, no artigo “O método Reuven Feuerstein: uma abordagem para o atendimento psicopedagógico de indivíduos com dificuldades de aprendizagem, portadores ou não de necessidades especiais, é citado que a partir de resultados obtidos na pesquisa do método em questão, o trabalho do Prof. Feuerstein constitui um exemplo de uma abordagem, no campo da Psicopedagogia e da Educação Especial, que consegue aproximar, de forma coerente, a ação, psicopedagógica a premissas teórico-conceituais correspondente. A ênfase sócio cultural de Feuerstein no que tange aos processos de desenvolvimento e aprendizagem encontra paralelo na abordagem teórica de Vygotsky a respeito das interações socioculturais da criança. Feuerstein, assim como Vygotsky, reconhece o desenvolvimento ontogenético das estruturas do conhecimento e da linguagem. Este desenvolvimento, no entanto, correlaciona-se significativamente com a dinâmica interativa da criança. Assim, o nível qualitativo das interações socioculturais influencia diretamente a forma que a construção psicológica (cognitiva e afetiva) individual terá. Ou seja, parafraseando Vygotsky, o desenvolvimento das “estruturas intrapsíquicas” ocorre em função das “relações Inter psíquicas”.

O método é proposto por FEUERSTEIN (1980) autor romano que desenvolveu seus estudos em Bucareste no âmbito da Psicologia e da Pedagogia, assim, o método e em questão centra-se na teoria de Vygotsky na perspectiva das interações socioculturais.

O Programa de Enriquecimento Instrumental (PEI) apresenta 15 (quinze) cadernos ou instrumentos com tarefas diversas e, estes podem apresentar um ou mais objetivos de ações pedagógicas as quais apresentaremos a partir da ótica de BEYER (2002).

Tarefa	Ação
Comparações	O dado instrumento visa analisar o pensamento comparativo da criança, ou seja, a capacidade de constatar semelhanças e diferenças entre dois objetos ou acontecimentos. Como por exemplo, agrupar elementos em torno de características comuns.
Categorização	Detém como proposta combater a dificuldade cognitiva do individuo para categorizar. Este é baseado em habilidades e procedimentos aprendidos em “comparações” de situações e/ou objetos já vistos.
Organização de pontos	Compete em identificar, traçar, dentro de uma nuvem amorfa de pontos, uma serie de figuras que se entrecruzaram parcialmente, tais como quadrados, triângulos, estrelas, e outras. Algumas das operações cognitivas que o instrumento fomenta são a: - Projeção de relações “virtuais entre os pontos”; - conservação da constância de determinada figura, mesmo quando esta sofre determinadas variações; - clareza na identificação das dimensões de tamanho, distancia e paralelismo de linhas; - capacidade de planejar a restrição à impulsividade (a necessidade de planejar antes de traçar as linhas ajuda no combate à impulsividade ou ao estilo “ensaio e erro”, característico do aluno com limitações cognitivo-intelectuais).
Relações Familiares	Objetiva trabalhar as diversas e diferentes categorias de relacionamento. As situações de parentesco são uma oportunidade eficaz para que o sujeito compreenda os vínculos categoriais existentes entre duas ou mais existências separadas.
Relações temporais	Direcionado para reorientação a percepção da criança quanto à dimensão do tempo e a sua capacidade para registrar, processar e ordenar relações temporais.
Progressões Numéricas	Foca a construção cognitiva da criança por regras e leis, por meio da educação das relações existente entre situações experienciadas por ela.
Relações Transitivas	Tal instrumento objetiva analisar as situações novas frente as já vivenciadas pelo sujeito, por meio de objetos e/ou eventos.

Logo a partir da proposta de Feuerstein, BEYER (2002) conclui que a intervenção psicopedagogia em questão, resultou em respostas positivas em quadros de dificuldade de aprendizagem de nível elevado.

CONCLUSÃO

Nota-se progresso frente a visão existente de pessoas com necessidades especiais, logo se faz necessário a continuidade de ações para eliminar preconceitos.

Diante do exposto e da proposta de FEUERSTEIN (1980) consideramos que ambientes educacionais devem otimizar e propor ações interventivas. Estudos e pesquisas no âmbito da SD vêm conquistando ao longo dos anos enormes avanços e qualidade relacional quanto vivencial, tanto para o sujeito Down quanto para o contexto ao qual encontra-se inserido.

REFERÊNCIAS

BEYER, Hugo Otto. O fazer Psicopedagógico: a abordagem de Reuveu Feuerstein a partir de Piaget e Vigotsky. Porto Alegre. Editora Mediação, 1996.

FEUERSTEIN, R. Enriquecimento intrínseco: um programa de intervenção para a modificação cognitiva. Baltimore: University Park Press, 1980.